

Divulgação

Iara reúne experiências pessoais e coletivas sobre a questão feminina



# Silêncio pela violência

Iara Lemos faz ensaio feminista a partir de experiências pessoais e coletivas

Por Mayariane Castro

A jornalista Iara Lemos lança em Brasília e outras capitais seu segundo livro, depois de “A Cruz Haitiana”, impactante reportagem sobre a pedofilia praticada por padres católicos no Haiti.

Em sua segunda obra, Iara reúne relatos, reflexões e vivências de mulheres sobre diferentes formas de violência. A obra, publicada pela editora Mizuno, faz parte da agenda literária da autora neste semestre e será lan-

çada em cinco capitais brasileiras: Porto Alegre, São Paulo, Brasília, Recife e Rio de Janeiro.

“O Silêncio das Gaiolas” é descrito pela autora como um ensaio feminista com base em experiências pessoais e coletivas. Segundo Iara, a ideia do livro surgiu a partir da percepção de que muitas mulheres vivem situações de violência simbólica, psicológica ou física sem necessariamente reconhecer esses episódios como abusivos. A autora aponta que essas vivências são frequentemente naturalizadas

dentro de contextos familiares, sociais ou religiosos.

A metáfora das “gaiolas” é utilizada no título para representar os limites impostos às mulheres em diversos aspectos da vida cotidiana. A jornalista relata que ela própria esteve em situações semelhantes e que observou o mesmo padrão em sua mãe, amigas e entrevistadas ao longo da carreira. A proposta da obra é dar visibilidade a essas situações e discutir os mecanismos sociais que perpetuam o silêncio da violência contra mulheres.

## Redes de apoio para superação

Reconhecer e compartilhar histórias ajuda no enfrentamento

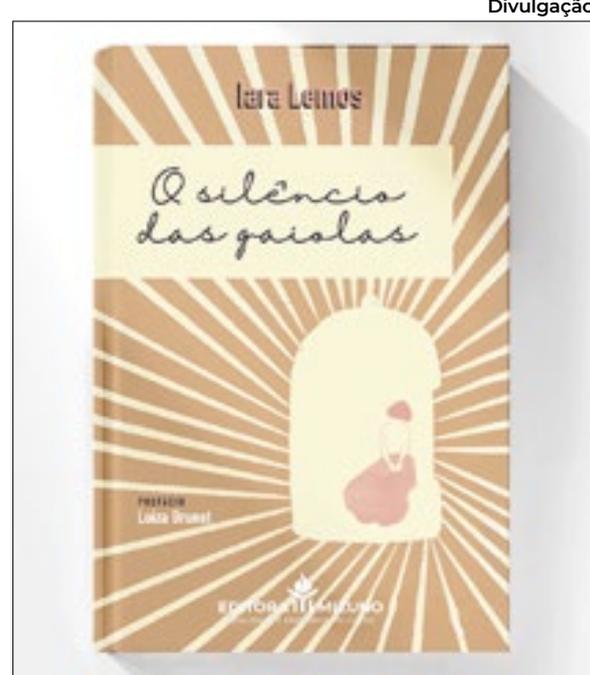
O livro também aborda o papel das redes de apoio femininas na superação de traumas. De acordo com a autora, reconhecer a própria história como parte de uma estrutura social mais ampla foi fundamental para a construção da narrativa. Iara considera o livro uma forma de libertação pessoal e coletiva, e destaca que a escrita foi um instrumento para dar voz a experiências que, muitas vezes, permanecem invisíveis.

A jornalista afirma que pre-

tende alcançar tanto leitores quanto leitoras com a publicação. O objetivo é provocar reflexões sobre a permanência do machismo e da cultura patriarcal na sociedade atual. Para ela, é necessário compreender que a violência de gênero não está restrita ao passado e que ainda há um longo percurso a ser trilhado para transformações estruturais.

### Silêncio

A mensagem principal do



Divulgação

**Livro será lançado em diversas capitais**

encontrado dificuldades para nomear certas violências. Essa constatação impulsionou a decisão de transformar suas vivências e observações em material literário.

A jornalista destaca que a responsabilidade ao lidar com histórias reais foi um fator decisivo na elaboração do texto. Mesmo com a mudança de nomes e a proteção de identidades, ela reforça que houve um cuidado especial com os relatos apresentados. Para a autora, escrever sobre experiências marcadas por dor e violência exige atenção ética e empatia com os sujeitos envolvidos.

### Suzana Robles

A autora também anunciou o desenvolvimento de uma nova obra. Intitulada “A Enfermeira do Che”, o projeto literário será focado na história de Suzana Robles, mulher que cuidou do corpo de Che Guevara após sua morte, na Bolívia. A proposta da publicação é mesclar jornalismo e história, com base em entrevistas e pesquisas de campo.

livro é que o silêncio, ao ser imposto ou escolhido, pode contribuir para a manutenção de situações de abuso. A autora chama atenção para a importância da escuta ativa e da observação das pessoas ao redor. Segundo ela, muitas mulheres sofrem caladas, e a omissão diante dessas situações pode fazer com que

a violência se reproduza.

O processo de escrita da obra teve início durante um período pessoal delicado para a autora. Foi nesse contexto que ela percebeu a urgência de dar forma à narrativa. Mesmo com formação acadêmica e experiência profissional voltada à defesa dos direitos das mulheres, Iara relata ter